



DIVULGAÇÃO IBÁ



**PELO EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DA FONSECA JR.**

Diretor executivo da IBÁ, com assento no Comitê Diretor do The Forests Dialogue (TFD) e no Advisory Committee on Sustainable Forest-based Industries (ACFSI), da FAO. Diplomata de carreira, serviu em diversos países e foi Embaixador em Myanmar. No Brasil, trabalhou na área de Promoção Comercial e na Secretaria Geral do Itamaraty, por duas vezes no Ministério da Economia, além de ter sido Deputado Federal pelo Espírito Santo, Secretário da Fazenda e Secretário da Casa Civil do Governo do ES entre 2015 e 2018.



indústria brasileira de árvores

## O BRASIL PRECISA DE UM PROJETO SÉRIO PARA ENERGIA



ADOBESTOCK

**A**pós duas décadas de uma das maiores crises de energia do Brasil, o fantasma da falta de eletricidade volta a bater à porta do País. Não podemos virar as costas para a urgência do assunto, que pode ter enormes consequências, especialmente para uma nação que ensaia uma retomada econômica.

Bancos e corretoras, como XP e Credit Suisse, já divulgaram suas análises nas quais apontam que uma crise energética no atual momento seria um limitador de crescimento para o Brasil.

Um triste paradoxo, uma vez que o País desponta como uma das matrizes energéticas mais limpas do planeta, com cerca de 45% do que é produzido tendo origem em fontes renováveis, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Para a Europa, por exemplo, o tema, ainda objeto de desejo, é um dos caminhos traçados para que o continente atinja suas metas de descarbonização nas próximas décadas.

Desde 2001, é bem verdade, o Brasil diminuiu de 85% para 65% sua dependência de hidrelétricas para geração de energia, segundo a EPE. Apesar da queda nos números, ainda é um volume que traz riscos. O recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) alerta para o modo como as mudanças climáticas irão desregular o fluxo de chuvas,

aumentando a intensidade em determinadas regiões e causando seca em outras. Não podemos mais esperar pelo incerto.

E, neste anseio pelo rumo correto, não é preciso navegar por novas rotas. Dentro do próprio território nacional temos experiências bem-sucedidas, as quais podemos incentivar e dar escala. O setor de árvores cultivadas é uma luz que ilumina este caminho, com um trabalho de anos estruturado em cima de uma fonte renovável e com previsibilidade. Plantadas, colhidas e replantadas, as árvores cultivadas possibilitam o planejamento de longo prazo. Ciclos certos, colheita prevista, matéria-prima garantida.

Não há segredo. O olhar para o amanhã é o diferencial do setor. Fruto de investimento durante décadas, atualmente a indústria produz 69% da energia necessária para alimentar suas plantas fabris. Deste total, 90% tem origem renovável.

Aliás, esta energia limpa tem nome e sobrenome. A maior parte é proveniente do licor negro (69%), que é resultante do processo fabril do segmento de celulose e papel e tem como um de seus elementos a lignina. Ou seja, as fibras, que representam cerca de 75% das árvores, são utilizadas para produto final. Já a lignina (25% restantes), hoje tem a finalidade de gerar energia verde. A biomassa florestal, que por vezes é constituída

de resíduos florestais, como galhos, por exemplo, é a segunda maior responsável pela matriz energética renovável (20%) desta agroindústria. Trata-se da economia circular na veia.

A Eldorado, por exemplo, traz todo este discurso para a prática. A companhia investiu cerca de R\$ 400 milhões para levantar a maior usina de biomassa do Brasil, na cidade de Três Lagoas-MS. A matéria-prima para geração de energia é composta, basicamente, por cascas, tocos e galhos, que antes ficavam no campo. Ou seja, o CO<sub>2</sub> no processo de queima é neutralizado pela nova plantação, que o absorve por meio da fotossíntese.

Assim, a chamada Termelétrica de Onça Pintada tem capacidade de produzir energia para abastecer uma cidade de 700 mil habitantes. Toda a produção tem sido destinada ao grid público, pois que a fábrica da companhia já é autossuficiente. Trata-se de um bom exemplo.

Claro que não há uma bala de prata. Na urgente e necessária tarefa de produzir energia e cuidar do meio ambiente é preciso buscar o máximo de alternativas. Derivados de cana-de-açúcar, energia solar e eólica são outras das alternativas.

A companhia WEG, por exemplo, recentemente lançou um aerogerador para energia a partir da força do vento capaz de abastecer até 11.200 casas, com ganho de mais de 80% em relação a modelos anteriores.

Todo este cenário, que é uma realidade dentro do País, demonstra que o Brasil não precisaria ter voltado à corda bamba, depois do trauma do apagão de 2001. Não só temos condições de diversificar nossa matriz e torná-la ainda mais limpa, como estamos aptos a ser uma referência para o mundo, até mesmo com capacidade para exportar modelos. Para tanto, precisamos de investimento e planejamento. O caminho não é simples nem rápido, porém é o correto, com absoluta certeza.

Precisamos ouvir a ciência, encarar as mudanças climáticas com a seriedade necessária e desenhar estratégias seguras. São necessárias metas de médio e longo prazos. Diversificação, inovação e sustentabilidade devem ser os pilares desta agenda. Não mais podemos relegar o sistema de energia nacional a projetos imediatistas ou improvisados. A responsabilidade de nossa geração é com o futuro da Nação. ■

**SOBRE A IBÁ** – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: [www.iba.org.br](http://www.iba.org.br)

## INFORME PUBLICITÁRIO

### NOVA PLANTA DE DESAGUAMENTO DE LODO PARA A STENBEIS PAPER

Steinbeis Paper é uma subsidiária do Grupo Steinbeis Holding. A companhia é uma das principais fabricantes de papéis gráficos feitos a partir de 100% de papel reciclado na Europa

A Steinbeis Paper é conhecida por ter se transformado de um fabricante tradicional de papéis gráficos em uma fábrica de papel a partir de papel reciclado altamente sofisticada e ecologicamente integrada. Esta transformação envolveu o aperfeiçoamento das instalações de tratamento de água servida na própria fábrica. Como parte disso, a Steinbeis decidiu investir em uma nova planta de desaguamento de lodo da Bellmer Kufferath.

A planta de desaguamento de lodo consiste em três linhas



idênticas – cada uma delas formada por um espessador a disco AKSE S 175/08 para o pré-desaguamento e uma prensa de parafuso AKUPRESS BX 1000 para o desaguamento final. Linhas separadas deságuam o lodo proveniente do destintamento da preparação de massa, bem como o lodo efluente. A capacidade total da planta é superior a 11 toneladas absolutamente secas por hora. A meta é obter o máximo teor de seco possível do lodo, pois o lodo efluente é incinerado na central de energia da companhia e o lodo vindo do destintamento é descartado externamente.

O cliente optou pela solução da Bellmer Kufferath após testes bem sucedidos na planta-piloto da fábrica de papel e da resultante comprovação de desempenho da prensa de parafuso. O potencial de economia justificou o investimento.

A planta entrou em operação em junho de 2020 e cumpre todas as especificações técnicas, à máxima satisfação. ■

**BELLMER**  
DESDE 1842

Bellmer Kufferath Machinery GmbH

Düren – Alemanha

Fone +49 2421 12184-0 E-mail: [info.kufferath@bellmer.com](mailto:info.kufferath@bellmer.com)

[www.bellmer.com/screw-press/](http://www.bellmer.com/screw-press/)